

### Marcadores prosódicos no sistema de escrita do inglês americano

Letícia Victória Rebouças Leto de Magalhães Barbosa  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: lete1.d@hotmail.com

Gabriela Sousa Paiva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: gabrielapaivav@gmail.com

Vera Pacheco  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: vera.pacheco@gmail.com

1333

**Palavras-chave:** Marcadores prosódicos. Sistema de escrita. Inglês americano

## INTRODUÇÃO

Estudos sobre a relação entre fala e escrita discutem a representação da fala pela escrita e suas limitações quanto à oralidade, sendo que uma hipótese sobre a origem da escrita é a necessidade de representar a língua falada (Pacheco, 2006). Alguns estudiosos acreditam que fala e escrita são sistemas totalmente independentes, mas Cagliari (1982) defende que a escrita possui recursos que retomam aspectos da oralidade e transcrevem atitudes de um falante durante seu discurso. Cagliari (1982, 2002) nomeia esses recursos como “marcadores prosódicos” (MPs), que podem aparecer de forma gráfica, como sinais de pontuação, ou lexical, como advérbios e verbos que indicam a atitude do falante.

Na literatura, os MPs são essenciais para marcar atitudes, emoções e ritmo de leitura, facilitando a concatenação de palavras em unidades maiores e caracterizando a fala dos personagens. Apesar da importância, há poucas pesquisas sobre MPs em obras literárias, especialmente na literatura norte-americana. Nossa proposta é contribuir para os estudos da prosódia na escrita analisando MPs em obras norte-americanas. A questão norteadora é: como os MPs se manifestam na literatura norte-americana e como se relacionam com o estilo narrativo? Nossa hipótese é de que há variabilidade de MPs gráficos e lexicais e que eles se intensificam com o avanço da narrativa. Investigaremos MPs em duas obras norte americanas com enredos semelhantes e intervalos temporais significativos entre suas publicações.

Realização:



Apoio:



À vista disso, consideramos importante contribuir com os estudos na área da prosódia na escrita por meio da análise do uso de marcadores prosódicos em obras norte-americanas. Tal proposta nos permitirá conhecer mais a fundo a essência de um dos legados mais importantes da humanidade, qual seja a literatura e sua interface com outro grande ganho evolutivo, a saber, a fala. Desvendar os feitos da humanidade pode ser uma alternativa importante no esforço de reverter o caminho de extinção para o qual caminha a nossa espécie.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente, foi realizada uma busca e revisão de literatura sobre prosódia na escrita, destacando os textos de Cagliari (2002) e a tese de Pacheco (2006). A pesquisa focou na análise de duas obras literárias norte-americanas: “Passing” de Nella Larsen e “The Vanishing Half” de Brit Bennett, para comparar possíveis mudanças nos marcadores prosódicos ao longo do tempo. É relevante destacar que foram selecionados títulos com enredos semelhantes, a fim de examinar como os marcadores prosódicos determinam as referências de padrões de fala em contextos semelhantes, mas em épocas diferentes na literatura. Segundo Cagliari (2002), tem sido observado uma dificuldade em identificar atitudes do falante nos textos literários mais antigos, enquanto o fenômeno de marcação da prosódia na escrita está em crescimento.

No primeiro corte de análise, considerado para este resumo, foi examinado apenas o título “Passing”. Portanto, os dados apresentados são parciais. A coleta de dados foi realizada por meio de uma releitura minuciosa para a identificação e anotação dos marcadores prosódicos. Após a marcação desses elementos no livro, foi elaborado um quadro detalhando cada marcador, sua função, a página em que foi encontrado e o contexto em que aparece. Isso marcou o início da análise de cada marcador, permitindo compreender como os marcadores prosódicos funcionam na escrita como representação material da prosódia da fala. A leitura e análise foram, então, divididas em três partes. Espera-se que a quantidade de marcadores prosódicos encontrados ao longo do livro apresente uma menor intensidade na primeira parte da história, cresça na segunda parte e decresça na terceira e última parte.

**Realização:**



**Apoio:**



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise até realizada permitiu-nos verificar que os marcadores prosódicos se tornaram mais recorrentes à medida que a narrativa se intensificava. Esta recorrência funciona como uma ferramenta narrativa eficaz, uma vez que a história adquire contornos mais intensos. As primeiras páginas do livro são introdutórias, apresentando poucos ou nenhum marcador prosódico. À medida que o enredo se desenvolve e a personagem principal revela mais de seus sentimentos e personalidade, nota-se um aumento no uso de marcadores prosódicos. A análise revelou que os marcadores prosódicos começaram a aparecer a partir da página 3, aumentando conforme o enredo avança e o conflito principal se desenrola. A presença crescente de diversos marcadores prosódicos durante o desenvolvimento narrativo evidencia a prosódia na escrita.

Como pode ser observado no quadro 1 a seguir, o marcador prosódico mais frequente durante a leitura foi o marcador gráfico, utilizado para demarcar exclamações, interrogações e até mesmo a suspensão de pensamento ou fala dos personagens. Um dado interessante é o uso de aspas (“”), uma vez que a narrativa em inglês tende a utilizar aspas em vez de travessão para indicar a fala dos personagens. Embora seja o marcador menos presente, o marcador prosódico lexical apareceu em diversas ocasiões, especialmente quando a história se encaminhava para o conflito narrativo ou durante interações entre personagens. Também foram identificados casos de palavras em itálico, indicando uma intensidade diferenciada no ritmo de fala ou uma entonação distinta. Além disso, surgiram casos sintáticos interessantes que merecem uma investigação mais aprofundada no futuro, como o uso do vocábulo “Why”.

1335

**Quadro 1: marcadores prosódicos encontrados, suas respectivas funções e exemplos**

Marcador Prosódico	Função	Página	Frase
“...”	Marcador Gráfico	Pg3	“...For I’m lonely, so lonely...”
“!” e “groaned”	Marcador Gráfico e Lexical	Pg6	“ ‘Oh, dear!’ Irene <b>groaned</b> ”
“,” e “declared”	Marcador Gráfico e Lexical	Pg6	“ ‘See you later, then,’ he <b>declared</b> ”

Realização:



Apoio:



“ <i>What</i> ”	Marcador como palavra em itálico	Pg7	“ <i>What</i> was it?”
“,” sucedida de uma informação de atitude do falante (dá uma sensação de pausa na fala) e “pleasently”	Marcador gráfico e lexical – atitude do falante	Pg8	“ ‘Pardon me,’ the woman <b>said pleasantly</b> , ‘but I think I know you.’ Her slightly husky <b>voice held a dubious note.</b> ”
“Why” e “exclaimed”	A investigar	Pg8	“ ‘ <b>Why</b> , of course, I know you!’ The other <b>exclaimed</b> .”
“–“ e “hesitated”	Marcador Gráfico e Lexical – atitude do falante	Pg9	“ ‘[...] And you– ’” She <b>hesitated</b> , ashamed that she could not remember, and hoping that the sentence would be finished for her.”
“M-mm”	Marcador Gráfico (onomatopeia)	Pg9	“ ‘ <b>M-mm</b> , let’s see”
“Dressed” e “!”	Marcador Gráfico e Itálico	Pg10	“And <b>dressed!</b> ”
“–” (2x)	Marcador Gráfico repetido (mostra incerteza ou gaguejo)	Pg11	“ ‘[...] Clare always had <b>a-a-</b> having way with her”
“Why”	A pesquisar (não tem indagação prévia e a frase não segue um padrão de pergunta)	Pg11	“ ‘ <b>Why</b> , Clare, you’re the last person in the world I’d have expected to run into.”
“gravely” seguido de frases com ponto de seguimento.	Marcador Lexical e Marcador gráfico	Pg11	Clare answered <b>gravely</b> : ‘Yes. It is twelve years. But I’m not surprised to see you ‘Rene.’ ”
“Oh”, “!” e “cried”	Marcador Gráfico e Lexical	Pg12	“ ‘ <b>Oh</b> , ‘Rene!’ she <b>cried</b> , ‘of course you remember!’”
“–“	Marcador Gráfico (suspensão de pensamento)	Pg14	“It’s hardly any wonder that she–“
“–“	Marcador Gráfico (pausa para introduzir uma informação extra)	Pg14	“ ‘Then you’ll see Margery–she’s just ten–and Jack too [...]’”

“-“	Marcador Gráfico (suspensão de pensamento)	Pg14	“ ‘She’s really almost too good-looking. It’s hardly any wonder that she—’ ”
Uso de aspas	Palavra entre aspas para dar ênfase	Pg 15	“She wished to find out about this hazardous business of <b>“passing,”</b> ”

Fonte: Elaboração própria.

1337

É possível observar, por meio deste quadro, que os marcadores prosódicos presentes no livro estão fortemente associados aos sentimentos e atitudes dos personagens. Desse modo, através da prosódia, seja com o uso do marcador prosódico gráfico ou lexical, o leitor consegue recuperar as maneiras com que os personagens se expressam e como eles se sentem. No primeiro trecho destacado, por exemplo, a personagem diz estar sozinha e solitária, “...For I’m lonely, so lonely...”, e o uso das reticências antes e depois funcionam para indicar uma fala arrastada (de maior duração) e triste. Um outro exemplo dessa ocorrência é o itálico em “*What was it?*”, trata da atitude do personagem em focar no “o quê”. Dessa forma, observa-se uma relação muito forte entre marcador prosódico gráfico e a manifestação dos sentimentos dos personagens, algo esperado de uma narrativa, um romance.

Além disso, podemos observar a associação entre a prosódia e significado quando a autora vincula as palavras “agradavelmente” à expressão “licença” e “tom duvidoso” à frase “eu **acho** que te conheço”. Desse modo, a escolha das palavras para a personagem já retoma a atitude do falante, mas a autora opta por reforçar o significado associado a elas com o marcador prosódico lexical. Outro dado interessante de pontuar neste quadro é o uso conjunto de marcador prosódico gráfico e marcador prosódico lexical, ambos com o mesmo objetivo no texto. Assim, a autora faz, por exemplo, uso respectivo do travessão (MP gráfico) para marcar pausa na fala e a palavra “hesitou” (MP lexical) para indicar a razão dessa pausa. Para mais, traz exclamações vinculadas a marcadores como “chorou”, “gemeu”, “exclamou” e pontos finais a marcadores como “falou gravemente”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Cagliari (2002, p. 223), “O estudo de alguns textos literários mostra que a preocupação com a prosódia da fala encontra suporte descritivo nas narrativas,

Realização:



Apoio:



principalmente em diálogos e interações”. Essa observação é corroborada pela análise de “Passing” (1929), de Nella Larsen, em que a autora emprega marcadores prosódicos de forma intensa, utilizando tanto sinais de pontuação quanto modos de dizer para expressar os sentimentos e atitudes dos personagens. Essa técnica narrativa permite que o leitor recupere os efeitos expressivos do texto. Durante a leitura investigativa, constatou-se que os marcadores prosódicos funcionam como uma ferramenta para acentuar a expressividade dos personagens, vinculando-a aos acontecimentos. Isso permite delinear um ritmo de leitura que aproxima o leitor do ritmo e das atitudes dos personagens em suas falas e cenas. Além disso, observou-se que a intensidade dos eventos e das interações entre os personagens está diretamente relacionada à intensificação dos MPs, demonstrando uma relação proporcional entre prosódia e expressividade na narrativa.

1338

## REFERÊNCIAS

CAGLIARI, L. C. **Marcadores prosódicos da escrita em obras literárias**. Actas do XVIII Encontro Nacional da APL. Lisboa: APL., 18. 2002, p.223-232.

PACHECO, Vera. **O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção dos marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do português brasileiro**. Campinas, Unicamp, 2006. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

LARSEN, N. **Passing** (1929). Dover Publications: Mineola, NY, 2004.

Realização:



Apoio:

